

Ministério da Saúde
Secretaria de Atenção à Saúde
Política Nacional de Humanização

Boas Práticas de Humanização na Atenção e na Gestão do Sistema Único de Saúde



HUMANHIAS: No HIAS a Humanização é assim
Secretaria Estadual de Saúde
Ceará

© 2006 Ministério da Saúde

Secretaria de Atenção à Saúde

Política Nacional de Humanização

Permitida a reprodução, no todo ou em parte, sem alteração do conteúdo e com a citação obrigatória da fonte: Política Nacional de Humanização — PNH

Endereço:

Ministério da Saúde

Secretaria de Atenção à Saúde

Política Nacional de Humanização

Esplanada dos Ministérios, bloco G, 9º andar, 70000-900—Brasília/DF

Tel.: (61) 3315-3680

HUMANHIAS: No HIAS a Humanização é assim

Secretaria Estadual de Saúde

Ceará



ÍNDICE

Identificação	5
Apresentação.....	6
Objetivo Geral.....	7
Metodologia.....	7
1. ABC + Saúde	8
2. Aleitamento Materno – Banco de Leite Humano (BLH).....	9
3. Biblioteca Viva.....	11
4. Brinquedoteca.....	13
5. Cidade da Criança.....	15
6. Projeto Cinema Paradiso.....	17
7. Projeto Cirurgia Sem Medo.....	18
8. Coral do HIAS.....	20
9. Projeto Crescendo com o Enegrama.....	21
10. Projeto Mãe Canguru.....	22
11. Projeto Mãe Puérpera.....	23
12. Projeto Mão Amiga.....	24
13. Núcleo de Atendimento Integrado ao Fissurado (NAIF).....	26
14. Núcleo de Apoio à Vida (NAVI).....	27
15. Novo Futuro	28
16. Projeto Pintando o Sete.....	29
17. PROGRAMA DE SAÚDE DO ADOLESCENTE - PROSAD.....	30
18. SoletrandoHIAS.....	31
19. Viva a Noite.....	32

IDENTIFICAÇÃO

Secretaria Estadual de Saúde do Ceará -SESACE

Hospital Infantil Albert Sabin – HIAS

Endereço: Rua Tertuliano – nº 544 – Vila União

CEP: 60.410-790 – Fortaleza - CE

Telefones: Geral – (85) 3101-4200

Diretoria: (85) 3101-4195

FAX: (85) 3101-4196

e-mail: hias@hias.ce.gov.br

site: www.hias.ce.gov.br

Responsável: Moema Carneiro Guilhon

Telefone: (85) 3101-4207

Fax (85) 3101-4196

e-mail: moemaguilhon@ig.com.br

APRESENTAÇÃO

A humanização em saúde vem cada vez mais sendo valorizada no atual modelo de Gestão em Saúde, resultando em SUS fortalecido, participativo e humanizado. O HIAS, preocupado em realizar saúde pautada na dignidade humana vem desenvolvendo, ao longo dos últimos 20 anos, ações de acolhimento centradas no usuário e cuidador, tão discutida atualmente na Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão em Saúde - PNH.

A despeito dessa construção/organização hospitalar da melhoria e humanização do atendimento, o HIAS dá um tom especial a essa história, sobretudo depois de sua integração ao Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar—PNHAH e, posteriormente, por sua integração à PNH e à Política Estadual de Humanização da Atenção e da Gestão em Saúde do Ceará-PEH/CE. Temos protagonizado práticas exitosas significativas, harmoniosas, voltadas para a melhoria da qualidade de vida e saúde, envolvendo a compreensão da subjetividade e da integralidade do ser humano, pouco valorizadas pelo modelo biomédico e burocrático de saúde.

Essas experiências foram disseminadas, por meio de oficinas, fóruns ou seminários: "Já dá pra ser feliz em um hospital infantil...", nos estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Piauí, Maranhão, São Paulo e Rio Grande do Sul, pelo Centro de Referência Nacional de Promoção da Saúde da Criança e do Adolescente, que contribuíram para o reconhecimento do HIAS em 2004, com o título de "Melhor Hospital Infantil do NE" categoria - Atendimento Pediátrico, sendo-lhe conferido o Prêmio Nacional Fernando Figueira, criado pelo Ministério da Saúde para estabelecimentos hospitalares de saúde integrantes da rede SUS.

OBJETIVO GERAL

Integrar, lado a lado, administração e trabalhadores, as várias especialidades, o serviço e a clientela, no esforço de qualificar gestão e atenção em saúde hospitalar infantil, na perspectiva da humanização.

METODOLOGIA

1. ABC + Saúde
2. Aleitamento Materno – Banco de Leite Humano (BLH)
3. Biblioteca Viva
4. Brinquedoteca
5. Cidade da Criança
6. Projeto Cinema Paradiso
7. Projeto Cirurgia sem Medo
8. Coral do HIAS
9. Projeto Crescendo com o Enegrama
10. Projeto Mãe Canguru
11. Projeto Mãe Puérpera
12. Projeto Mão Amiga
13. Núcleo de Atendimento Integrado ao Fissurado – NAIF
14. Núcleo de Apoio à Vida – NAVI
15. Novo Futuro
16. Projeto Pintando o Sete
17. Programa de Saúde do Adolescente – PROSAD
18. SoletrandoHIAS
19. Viva a Noite

1. ABC + Saúde

Apresentação

Aprender quando se está doente é desafio e necessidade. A doença distancia a criança da escola e a atenção à saúde deve considerar a pessoa de forma integral. A doença faz parte da sua história e manter-se escolarizada ajuda a criança a crescer de maneira mais equilibrada e harmoniosa, auxilia na luta pela vida desenvolvendo seu lado sadio e reduz a ansiedade pelos prejuízos de uma hospitalização. Pensando nisso e atendendo aos interesses das crianças hospitalizadas por períodos longos, o Hospital Infantil Albert Sabin fez nascer em 1995 o Projeto ABC + SAÚDE.

Objetivos Específicos

- Responder a um imperativo de humanidade, que dinamiza e estimula a socialização do escolar, no momento em que a vida gira em torno do universo médico;
- Criar um ambiente de leitura, escrita, atividades matemáticas, lúdicas, artísticas, envolvendo pacientes e acompanhantes;
- Desenvolver atividades de estímulo ao pensamento crítico, à curiosidade e ao raciocínio;
- Integrar acompanhantes no processo de ensino-aprendizagem em educação ambiental, higiene, cuidados especiais com o paciente.

Método

O atendimento se dá no bloco C do HIAS, diariamente, na parte da manhã e à tarde. A coordenação é do Serviço Social, com acompanhamento e orientação da Psicopedagogia. As atividades educativas são previamente elaboradas e aplicadas na sala de convivência, "ABC + SAÚDE" ou à beira do leito. São atividades escolares, lúdicas, artísticas, realizadas em grupos ou individualmente e posteriormente expostas em mural.

Resultados

O Projeto atende mensalmente um quantitativo de 220 crianças na unidade oncológica do HIAS. O depoimento de acompanhantes ao longo desses onze anos nos mostra a relevância desta ação, quando revela que a atividade escolar no hospital contribui

para a diminuição do estresse causado pelas sucessivas internações, proporciona integração, melhora a auto-estima e contribui para que a criança e adolescente sintam-se produtivas no seu papel de aprendiz. Este Projeto já foi utilizado como caso de uma Tese de Doutorado, defendida na Universidade de Nantes/França, com louvor, pela Profa. Sandra Maia Farias Vasconcelos.

Lições Aprendidas e Recomendações

Não é possível desenvolver o Projeto sem a supervisão permanente de uma Psicopedagoga e sem espaço físico adequado, com mesas e cadeiras, quadro branco, sistema de som, livros de literatura, material didático, jogos, brinquedos e armários. É quando a doença obriga a um tempo maior de internação hospitalar da criança, que cresce a necessidade da garantia de que a escolaridade não será descontinuada.

1. Aleitamento Materno – Banco de Leite Humano (BLH)

Apresentação

A promoção, a proteção e o apoio ao aleitamento materno é a forma mais eficaz de favorecer, ao lactente, crescimento e desenvolvimento saudáveis, biológico e emocionalmente, pois além de prevenir diarreia, desnutrição e várias outras doenças, favorece a relação entre mãe e filho, elemento de importância fundamental para a construção do ser humano. No entanto, sabe-se que, por motivos sociais, econômicos e culturais, a prevalência e a duração do aleitamento materno vêm diminuindo a cada dia em nosso estado. Na busca de combater este problema, o HIAS desenvolve ações de proteção, apoio e promoção ao aleitamento materno. Em setembro de 2004, foi inaugurado o seu Banco de Leite Humano/BLH, o primeiro Banco de Leite Humano em Hospital Pediátrico do Nordeste brasileiro.

Objetivos Específicos

- Promover, estimular e apoiar o aleitamento materno exclusivo para crianças atendidas, na faixa etária de 0 a 6 meses;
- Estimular a cultura do aleitamento materno entre profissionais que trabalham no HIAS, particularmente nos setores que atendem crianças na faixa etária de 0 a 6 meses;
- Promover a educação em saúde sobre o aleitamento materno;
- Desenvolver atividades facilitadoras de forma sistemática com as mães acompanhantes, sobre as vantagens do aleitamento materno;
- Criar condições ambientais que possibilitem às mães amamentarem seus filhos internados, em qualquer unidade do HIAS.

Método

O Programa de Aleitamento Materno do HIAS é desenvolvido prioritariamente na Emergência, CTI, Programa Mãe Canguru, Mãe Puérpera, BLH e nas demais unidades hospitalares, onde houver criança internada de 0 a 6 meses de vida. A operacionalização inicia-se no momento da admissão da criança e de sua mãe na emergência do HIAS,

quando esta tem o primeiro contato com o profissional capacitado para informar-lhe e orientar-lhe sobre aleitamento materno e sua importância na saúde materno-infantil, com sua continuidade durante todo o período da internação hospitalar. A mãe interna recebe assistência individualmente e/ou em grupo. É incentivada a amamentar seu filho logo que possível, e/ou orientada como ordenhar e acondicionar o leite que será oferecido através da sonda/copinho/seringa ou doado ao BLH do HIAS para ser pasteurizado e revertido aos lactentes que não estão sendo acompanhados por suas mães. Elas recebem informações por meio de palestras, videoteca e uma cartilha educativa elaborada pelo BLH. Já a mãe da comunidade, assistida no BLH, recebe a cartilha educativa, além do apoio e atendimento individualizado para facilitar a prática do aleitamento materno e a promoção de doação de leite humano.

Resultados

O Programa de Aleitamento Materno do HIAS atende diariamente um número significativo de mães acompanhantes, pertencentes às camadas populares desfavorecidas da sociedade, na sua maioria proveniente de pequenas cidades do Ceará e de outros estados do Norte e Nordeste. A relevância e a eficácia do programa foram analisadas sob a ótica do método quantitativo.

Os dados no Livro Registro do Posto de Coleta do HIAS demonstram a funcionalidade e eficácia dessa ação:

no período de janeiro a maio de 2004:

- 865 mães acompanhantes foram acolhidas;
- 97litros e 140ml de leite humano foram ordenhados e encaminhados à pasteurização no BLH do Hospital HGCC.

no período de setembro de 2004 a junho de 2006:

- 1045 mães da comunidade receberam orientações diversas sobre aleitamento materno.
- dessas, 461, tornaram-se doadoras de um total de 907litros e 565ml,
- desse total de leite doado, 847litros e 350ml puderam ser pasteurizados,
- desse leite pasteurizado, 186 crianças prematuras internadas nas unidades neonatais do HIAS sem sua mãe, já foram beneficiadas.

Os dados fortalecem a idéia de continuidade e viabilidade dessa estratégia de humanização, adequada para o bebê, a mãe acompanhante e para a Política de Saúde.

Lições Aprendidas e Recomendações

A excelência do projeto exige profissionais da área da saúde capacitados e comprometidos com a promoção, proteção e apoio à amamentação. É necessário a disponibilidade de espaço físico suficiente para palestras, ordenha e acondicionamento de leite humano doado e, no caso específico do BLH, espaço que atenda às exigências padronizadas pelo Ministério da Saúde.

1. Biblioteca Viva

Apresentação

A inclusão do Projeto Biblioteca Viva no HIAS, no elenco dos já existentes, veio dinamizar e proporcionar, desde 2001, um maior envolvimento de crianças, acompanhantes e profissionais das mais diversas áreas, incentivando o hábito da leitura em todo o ambiente hospitalar, sendo a família de fundamental importância neste processo.

Objetivos Específicos

- Proporcionar atividades de mediação de leitura de contos infanto-juvenis, como instrumento de entretenimento à criança, acompanhantes e profissionais em vários setores do hospital;
- Capacitar profissionais, voluntários e adolescentes nas atividades de mediação da leitura;
- Disseminar a cultura da leitura como coadjuvantes terapêuticos entre profissionais, crianças e acompanhantes;
- Promover divulgação, intra e extra-muro do hospital, com a finalidade de propagação da iniciativa e incremento de adesões;
- Proporcionar momentos de entretenimento e de alívio das tensões por ocasião do atendimento à criança na unidade hospitalar.

Método

A leitura de contos infantis, devidamente selecionadas, é feita diariamente nas unidades de internação, ambulatório geral e de especialidades, por "mediadores", profissionais do hospital ou voluntários. À beira do leito ou em grupo, em meio a sorrisos, numa tarefa envolvente e movida a sonhos infantis, onde crianças e adultos se confundem.

Resultados

A relevância e eficácia da leitura mediada em hospitais, junto a crianças enfermas e seus acompanhantes foram analisadas por meio dos métodos quantitativo e qualitativo, e publicadas na Revista Pediatria (São Paulo) 2003; 25 (4) com o título: Contar histórias para crianças hospitalizadas: relato de uma estratégia de humanização.

O estudo avaliou o impacto da mediação de histórias infantis nas crianças, acompanhantes e equipe de saúde, em 2002:

- os dados foram obtidos a partir do registro de 253 questionários,
- participaram das mediações: 1.046 crianças, com idade de 02 a 15 anos, 607 acompanhantes e 239 profissionais pertencentes a equipe de saúde do HIAS,
- as crianças estiveram predominantemente participativas (29%), receptivas (20%), atentas (17%), alegres (16%) e entusiasmadas (15%),
- os acompanhantes estiveram predominantemente receptivos (26%), atentos (25%), participativos (25%) e entusiasmados (23%),
- os profissionais de saúde foram predominantemente colaborativos (44%) ou, pelo menos, atentos (19%).

Para a obtenção de informações subjetivas, da experiência vivida durante a mediação de leitura, foram entrevistadas 12 pessoas, entre crianças enfermas, acompanhantes e mediadores. Na entrevista foi proposta a questão norteadora: “Fale sobre os efeitos da leitura mediada junto às crianças enfermas”.

Analisando as falas dos participantes, foram encontradas nove unidades de sentido:

- melhor aceitabilidade de procedimentos dolorosos,
- alívio da dor,
- esquecimento momentâneo da doença,
- sentimentos de alegria, relaxamento e confiança,
- melhora da auto-estima,
- melhora da doença,
- viagem ao mundo da fantasia,
- construção da aptidão à leitura,
- desenvolvimento do hábito à leitura.

Lições Aprendidas e Recomendações

Para a excelência do projeto é necessário haver equipe de profissionais e voluntários tanto capacitados quanto comprometidos em desenvolver a mediação de leitura para os pacientes hospitalizados, um acervo de livros infantis com muitas gravuras, apoio de editoras e livrarias e treinamento continuado dos mediadores de leituras.

4. Brinquedoteca

Apresentação

Na hospitalização a criança sofre duplamente: além de portadora de uma doença, ela é privada da atividade que lhe é peculiar, o brincar.

Diante do grande número de crianças em tratamento no HIAS e com base na idéia de que, ao brincar, a criança se expressa e se recupera mais rapidamente, surgiu a idéia de criar, no ambiente hospitalar, um espaço voltado para o desenvolvimento de ações lúdicas, culturais e sócio-educativas, com a finalidade de resgatar o direito à infância, bem como, elevar o grau de qualidade de vida dessas crianças e seus familiares.

- A brinquedoteca do Hospital–Dia “Peter Pan”, criada em dezembro de 2000,
- A brinquedoteca “Nossos Sonhos São Possíveis”, criada em junho de 2005,

no anexo do bloco D do HIAS, representam estes dispositivos.

Objetivos Específicos

- Desenvolver um programa de atividade lúdica e entretenimento que garanta o equilíbrio emocional, criatividade, socialização e uma melhor qualidade de vida; - Estimular, por meio do brincar, o desenvolvimento integral e a recuperação da auto-estima e confiança da criança internada;
- Permitir às crianças utilizar e compreender suas capacidades e potencialidades, estimulando sua fantasia e criatividade;
- Desenvolver o senso de iniciativa, responsabilidade, organização e respeito pelo outro, num ambiente coletivo;
- Reduzir a rejeição aos procedimentos de rotina do tratamento;
- Desmistificar o medo de hospital;
- Contribuir para maior aderência e complacência ao tratamento pelo paciente e pela família.

Método

O espaço das duas brinquedotecas foi criado com uma proposta simples e concisa de atender às necessidades dos estágios de desenvolvimento cognitivo, emocional e físico de crianças hospitalizadas.

Funciona de segunda a sexta feira, das 8 às 11h e das 14 às 17h. Conta com o apoio de auxiliares de sala ou voluntários da sociedade, ou do Projeto Jovem Cidadão da Universidade de Fortaleza - UNIFOR, supervisionados pela terapeuta ocupacional e pela psicopedagoga.

A operacionalização tem seu início logo que a criança demonstra interesse em brincar. Ela é acolhida pelo responsável da brinquedoteca e estimulada a participar das atividades, tanto em grupo quanto individualmente. Dentre as atividades desenvolvidas são realizadas: leitura, desenho, pintura, colagem, jogos, brincadeiras de roda, bingos e festinhas em datas comemorativas, considerando os estágios do brincar, referendadas na teoria de Piaget (do exercício ao símbolo, à construção, até chegar às regras).

Resultados

A funcionalidade e eficácia das duas brinquedotecas do HIAS, junto à criançada, são evidenciadas nos relatos de satisfação dos pequeninos enfermos e acompanhantes, além dos dados expressos nos livros-registro.

- A Brinquedoteca “Peter Pan”, em 2005, apresentou 4245 atendimentos às crianças portadoras de doenças onco-hematológicas em tratamento quimioterápico.
- A Brinquedoteca “Nossos Sonhos são possíveis”, apesar de tão pouco tempo de existência, atendeu 2082 crianças com as mais diversas patologias.

Lições Aprendidas e Recomendações

1 É necessário dispor de profissional graduado em Terapia Ocupacional e em Psicopedagogia, para orientação, supervisão e acompanhamento da iniciativa, que é muito importante. O espaço deverá ser amplo, com mesas, cadeiras, brinquedos, jogos educativos, material didático, televisão, vídeo game e outros materiais necessários para desenvolver ações lúdicas, culturais e sócio-educativas.

2

5. Cidade da Criança

Apresentação

A principal atividade da criança é brincar. Através do brinquedo estabelece contato com o mundo externo, cria situações de desafio, satisfaz a curiosidade e desenvolve um modo de vida pessoal que a ajuda a converter-se num ser humano integral e singular. Pensando no bem-estar das crianças hospitalizadas, o HIAS criou em 1998, uma cidade em miniatura, com a Casa de Brinquedos Renato Aragão, o Teatro Dora Andrade, a Biblioteca Raquel de Queiroz, a Escola Monteiro Lobato, o Salãozinho de Beleza Paulino's, o Espaço Cultural Mino, a Farmácia Viva e a Lavanderia Pública. Tudo isto foi planejado para que, na brincadeira, a criança pudesse utilizar sua imaginação e fantasia para construir sua inserção no mundo.

Objetivos Específicos

- Proporcionar um espaço onde o brincar possa agir de forma terapêutica como facilitador na elaboração e compreensão da doença, e na expressão dos seus sentimentos;
- Contribuir, por meio da terapia lúdica, para a produção de melhor qualidade de vida durante o tratamento;
- Estimular o desenvolvimento e a recuperação da auto-estima e a autoconfiança da criança internada no ato de brincar;
- Amenizar o trauma psicológico da internação por meio da atividade recreativa; - Favorecer a integração e a convivência entre familiares e profissionais;
- Enriquecer os relacionamentos, através da sociabilidade aprendida.

Método

A Cidade da Criança, destinada a todas as crianças internadas no HIAS e que tenham condições de locomoção, conta com três terapeutas ocupacionais, uma psicóloga, uma recreadora, um auxiliar de serviços gerais e voluntários ligados às universidades, entidades institucionais e ou comunidade civil.

Funciona de segunda a sexta feira no horário de 7h e 30 às 11h e 30 e de 13h e 30 às 17h. Aos sábados e domingos de 7h as 19h.

As atividades desenvolvidas englobam trabalhos auto-expressivos e/ou manuais, mediação de leitura, jogos educativos e competitivos, noções de higiene, palestras de caráter informativo/educativo, bingo, comemoração de datas festivas, atividades culturais etc. Em paralelo às atividades acima citadas são realizados bazares beneficentes.

Resultados

A Cidade da Criança do HIAS, no período de 2003 a 2006, acolheu 6.522 usuários, entre crianças e acompanhantes. Os benefícios desta ação foram confirmados em dois estudos: um estudo qualitativo foi realizado em 2004 com 12 mães acompanhantes. A análise da fala das participantes resultou em três unidades de sentidos que reforçaram a relevância e eficácia dessa ação:

- terapia para o coração;
- proporciona descontração, felicidade, satisfação e bem-estar;
- medicação que faltava para a recuperação da criança.

Um estudo quantitativo, de opinião, foi realizado em 2005 com 128 acompanhantes, procurando avaliar a influência desse espaço no tratamento das crianças hospitalizadas, foi desenvolvido em dois momentos:

Os resultados do primeiro momento, no início da internação, mostraram que das 128 acompanhantes entrevistadas:

- 50% relataram que a sua criança enferma reclamava por não ter o que fazer no HIAS, 12,5% não reclamava e 37,5% eram indiferente,
- 90% sentiam muita falta da família e 0% indiferente,
- 32% já haviam conseguido fazer amigos no hospital, 60% não haviam conseguido e 8% indiferente;
- 68% eram agressivos durante procedimento doloroso, 20% não o eram e 25% eram indiferentes;
- 58% relacionavam-se bem com a equipe, 17% não relacionavam e 25% eram indiferentes.

No segundo momento, na aplicação do formulário,

- 96% dessas acompanhantes relataram que a cidade da criança havia melhorado a ociosidade de sua criança e 4% relataram indiferença;
- 76% das crianças aceitaram melhor a separação de sua família e 12% era indiferente ou não melhorou a ociosidade;
- 62% disseram que a ida de seu filho (a) a esse espaço havia contribuído positivamente para seu comportamento no bloco, demonstrando maior tranquilidade, 10% não contribuiu e 26% indiferente.
- Em relação ao comentário de que esse espaço teria favorecido a criança a fazer um maior número de amizade, 83% responderam sim e 17% que era indiferente.

Lições Aprendidas e Recomendações

O trabalho deve ser realizado e/ou orientado/supervisionado por profissional graduado em Terapia Ocupacional, Psicologia e/ou outro profissional comprometido e capacitado para desenvolver atividades recreativas;

Condição fundamental é a existência de espaço físico amplo e arborizado, dispendo de som, mesas, cadeiras, casas em miniatura, brinquedos, livros, materiais lúdicos, materiais educativos e de consumo, em quantidade confortável, sem discontinuidades de fornecimento, para a realização das atividades.

6. Projeto Cinema Paradiso

Apresentação

Tornar menos tenso o dia-a-dia dos trabalhadores, que passam os horários corridos e plantões no ambiente hospitalar, foi o que gerou a criação, desde 1995, do Projeto Cinema Paradiso. A ideia do Projeto se deu pela necessidade de uma atividade que pudesse proporcionar momentos de relaxamento e de crescimento cultural, no horário de descanso do almoço dos profissionais, considerando que o momento de descanso se dava também no próprio ambiente de trabalho.

Objetivos Específicos

- Proporcionar momentos de relaxamento, lazer e cultura, por meio da projeção de filmes, acompanhado de lanche para os funcionários;
- Garantir maior descontração entre os profissionais, favorecendo melhora da capacidade de relacionamento e uma melhor condição emocional para execução das tarefas exigidas pelo trabalho no hospital.

Método

Uma vez por mês é exibido um filme e servido um lanche (pipoca e refrigerante) no intervalo do almoço. Os trabalhadores escolhem o filme e criam pequenos fóruns posteriores de debate.

Resultados

- Referência permanente, nas pesquisas internas de satisfação, a importância da experiência,
- Crescimento da satisfação dos trabalhadores, nos dias subsequentes à apresentação de filmes, por desfrutar dessa atividade no ambiente de trabalho.

Lições Aprendidas e Recomendações

É necessário haver uma sala ou auditório confortável, equipado com uma TV, um DVD, um vídeo ou um equipamento multimídia.

Monitoramento da experiência por pessoa que entenda de estética cinematográfica e que possa oferecer apoio institucional às escolhas de filmes e aos debates posteriores.

7. Projeto Cirurgia Sem Medo

Apresentação

O projeto consiste em um trabalho integrado, desenvolvido pelos Serviços de Enfermagem e de Terapia Ocupacional do HIAS, no sentido de proporcionar uma assistência humanizada e qualificada às crianças com indicação de intervenção anestésico-cirúrgica.

Objetivos Específicos

- Desmistificar o medo da cirurgia pelo conhecimento e oportunidade de familiarização com materiais e ambientes próprios do Centro Cirúrgico;
- Reduzir traumas psicológicos na criança e a ansiedade dos seus familiares provenientes dos procedimentos anestésico-cirúrgicos;
- Humanizar o atendimento peri-operatório da criança;
- Orientar a criança e a família, quanto à patologia, tratamento, rotinas e procedimentos referentes a jejum, higiene, exames pré-operatórios e problemas de saúde que possam inviabilizar a realização da cirurgia;
- Realizar preparo pré-operatório integrado por equipe multiprofissional; Estabelecer vínculo entre a criança e a equipe do Centro Cirúrgico no momento de sua admissão no setor.

Método

Este processo especial de acolhimento inicia-se no dia do aprazamento da cirurgia, quando a criança tem o primeiro contato com os procedimentos anestésico-cirúrgicos, por meio de vivências e dramatizações. A sua família é orientada no ambulatório de enfermagem, quanto à alimentação, aos exames e aos demais cuidados. . No dia da cirurgia, a criança é recebida pela enfermeira do centro cirúrgico para checagem do pré-operatório e encaminhada para o atendimento terapêutico ocupacional na sala da Cirurgia Sem Medo, objetivando um maior relaxamento através de atividades lúdicas e auto-expressivas. Em seguida é admitida no Centro Cirúrgico. Posteriormente retorna para revisão no ambulatório de enfermagem, congregando a sistematização da assistência e a interdisciplinaridade do trabalho. A faixa etária prioritária do projeto é de 3 a 17 anos.

Resultados

A relevância e a eficácia do Projeto Cirurgia Sem Medo do HIAS foram analisadas sob a ótica dos métodos quantitativo e qualitativo.

A pesquisa quantitativa: “A Prática Lúdica como Redutora do Estresse em Crianças na Fase Pré-operatória”, foi realizada em junho de 2001, com uma amostra de 90 crianças dentro da faixa etária de 04 a 14 anos sem escolha de gênero e apresentada no VII Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional em Porto Alegre–RS, em outubro de 2001.

Os resultados mostraram que:

- 66 crianças (73,4%) chegaram à sala do pré-operatório chorando, mas entraram no Centro Cirúrgico sem chorar;
- 18 (20%) chegaram sem chorar e entraram no Centro Cirúrgico também sem chorar;
- 3 (3,3%) chegaram sem chorar e entraram no Centro Cirúrgico chorando;
- 3 (3,3%) crianças chegaram à sala do pré-operatório chorando e entraram no Centro Cirúrgico também chorando.

Tais resultados comprovaram não somente a importância e relevância do projeto, mas também que o benefício do preparo pré-operatório pediátrico através de atividades lúdicas é importante na redução de estresse, bem como na prevenção de alguns transtornos biopsicossociais.

A pesquisa qualitativa: “EXPRESSÃO DO SENTIR: o limiar entre chorar e sorrir no pré e pós-cirúrgico do Hospital Infantil Albert Sabin”, foi realizada junto a 07 pacientes maiores de seis anos que realizaram procedimento anestésico-cirúrgico pela primeira vez, com permanência hospitalar pós-cirúrgica de no mínimo dois dias, em agosto de 2002, na busca de melhor conhecer o mundo experimental de crianças e jovens antes e depois de um processo cirúrgico, que jamais poderiam ser quantificadas na lógica do conhecimento científico cartesiano, por relatar a subjetividade humana.

Apresentada na categoria Trabalho Científico na XVI Semana de Terapia Ocupacional-Humanização em Terapia Ocupacional: Conduta Direcionada para o Século XXI-UNIFOR, Setembro/2002; VII Semana Universitária “Pesquisa Científica, Bem – Estar Social e Meio Ambiente” – UECE, Novembro/2002 e recentemente no 4º Congresso de Humanização Hospitalar em Ação – São Paulo, Abril/2004.

No pré-operatório, foram encontradas as seguintes unidades de sentido, registrados através da pintura e fala:

- coragem; felicidade pela oportunidade ficar bom; falta de liberdade; tristeza; confiança; otimismo; medo; fé e dor e no pós-operatório: felicidade; ansiedade de retornar ao lar; otimismo; esperança; projeção de futuro; ambigüidade de sentimento (mais ou menos) e agradecimento aos terapeutas ocupacionais (médicos amigos).

Os resultados das pesquisas quantitativa e qualitativa, como vistos, confirmaram a relevância do trabalho de humanização realizado pelo Programa Cirurgia Sem Medo do HIAS, visto que revelaram a contribuição positiva da preparação ali realizada, pois demonstraram que essa ação é capaz de promover mudanças de atitudes, incentivo à interdisciplinaridade, reconhecimento social, enfim, a concretização da humanização da assistência e do respeito à dignidade da infância.

Lições Aprendidas e Recomendações

- A realização competente do projeto exige profissionais comunicativos, comprometidos com suas atribuições e horário e principalmente com conhecimento sobre comportamento e desenvolvimento infantil, segundo as teorias de Piaget, Wallon e Vgotsky.
- É necessário envolvimento orgânico dos setores da clínica e da cirurgia, ala com espaço para acolher a criança e material adequado para realizar atividades lúdicas e/ou auto-expressivas, na vizinhança do Centro Cirúrgico.

8. Coral do HIAS

Apresentação

As exigências impostas ao corpo de trabalhadores de uma unidade hospitalar, notadamente as de alta complexidade e dedicadas a crianças e adolescentes, inexoravelmente elevam o nível de tensão, face à disciplina afetiva necessária e ao volume de atividades que a rotina dos serviços impõe. Impõe-se, portanto, a criação de mecanismo de integração e alívio. O CORAL do HIAS, formado por servidores de diversas categorias profissionais, foi criado no sentido de proporcionar momentos de descontração e lazer, amenizar tensões, realizar auto-expressão artística, aguçar a sensibilidade humana e levar aos quatro cantos do Hospital o fascínio da música.

Objetivos Específicos

- Buscar no canto um equilíbrio psico-afetivo-emocional;
- Disseminar entre crianças, acompanhantes e corpo funcional, vida e esperança por meio do canto;
- Promover a integração entre os profissionais e treinamento indireto da prática interdisciplinar (os vários naipes de voz, sob regência, para um fim comum);

Método

Toda terça feira, durante uma hora e trinta minutos, servidores de diversas categorias profissionais se reúnem no auditório do Centro de Estudos do HIAS para realização de escolha de repertório, treinamentos vocais, programação de atividades internas nas enfermarias e calendário de programação externa. Nos momentos festivos levam a música coral, a voz humana em seu esplendor de harmonia, a todos os cantos do hospital.

Resultados

Como resultados relevantes, podemos ressaltar:

- a satisfação dos membros integrantes,
- a reivindicação constante das crianças internadas,

- a participação em atividades sociais do HIAS (datas comemorativas, missas, eventos científicos),
- as apresentações externas muito aplaudidas, nos encontros de Corais e em eventos oficiais do Estado.

Lições Aprendidas e Recomendações

É preciso a contratação de um regente profissional, a disponibilidade de instrumentos musicais, sobretudo os de cordas, espaço físico adequado para os ensaios e concordância de todos os setores à participação do Coral no meio de suas rotinas técnicas.

9. Projeto Crescendo com o Enegrama

Apresentação

Para a humanização da atenção e da gestão em saúde é necessário apoiar os trabalhadores no desenvolvimento de suas habilidades técnicas, comunicacionais, relacionais e políticas, para ampliar a grupalidade, o protagonismo e a solidariedade. O Serviço de Psicologia iniciou, em fevereiro de 2006, o projeto "Crescendo com o Enegrama".

Objetivos Específicos

- Potencializar o auto-conhecimento, o reconhecimento dos valores pessoais e a construção consciente da identidade;
- Potencializar pontos fortes a favor das necessidades de integração da equipe de trabalho e da capacidade de serviço público à sociedade;
- Transformar os pontos fracos em força e crescimento emocional.

Método

Um encontro semanal, com duração de duas horas, realizado com um grupo de até 15 trabalhadores, por adesão voluntária e indicação de coordenadores de serviço. Aplicação de técnicas de dinâmica de grupo, reflexivas, problematizadoras, oriundas do grupo focal, do grupo operativo e do sociodrama, e oficinas de vivências e leitura de textos teóricos.

Resultados

Foram realizados 14 encontros com os coordenadores do Serviço de Enfermagem, 05 encontros com os Assistentes Sociais e 02 encontros com os coordenadores de Serviços Gerais, contando com a adesão de 40 participantes, além das adesões espontâneas.

Existe a possibilidade dessas dinâmicas se estenderem para 100 trabalhadores por mês.

Ao fim de cada atividade há um questionário de avaliação, cuja análise indica:

- adesão,
- satisfação pessoal

- reconhecimento da importância para o crescimento do sentimento de pertencimento e da confiança na equipe.

Lições Aprendidas e Recomendações

É necessário que o serviço disponha de profissional, mais indicado um psicólogo, que domina dinâmicas grupais e a técnica do eneagrama. O espaço físico precisa ter tamanho adequado para acolher até 15 pessoas e dispor de som, CD, material didático e escolar.

10. Projeto Mãe Canguru

Apresentação

A necessidade crescente do estabelecimento precoce de interação e estreitamento da relação de amor e cumplicidade mãe/filho, sobretudo nas condições de nascimento prematuro, constituem a base fundamental da criação do Projeto Mãe–Canguru e de sua implantação no HIAS, hospital terciário pediátrico, que, em fevereiro de 1997, foi o pioneiro no Ceará.

Objetivos Específicos

- Incentivar o aleitamento materno exclusivo em bebês de risco, o mais precocemente possível, instituindo-se o contato permanente pele a pele, olho no olho, entre a mãe e o recém-nascido;
- Substituir, logo que possível, o calor da incubadora pelo calor humano da mãe, por meio do contato permanente mãe/filho;
- Permitir a troca de experiências entre as mães, quando o convívio num mesmo espaço físico permite o estabelecimento do elo entre as mesmas;
- Promover palestras sobre cuidados com o bebê, aleitamento materno e planejamento familiar;
- Possibilitar às mães um melhor nível de conhecimentos sobre a maternidade e os cuidados com bebê prematuro, permitindo uma alta segura para o bebê.

Método

A assistência consiste em realizar atenção humanizada à dupla mãe-bebê prematuro e/ou de baixo peso, bem como, trabalhar a competência familiar, tornando a mãe apta a cuidar do seu filho. Para isso, o bebê fica dentro de uma bolsa em contato permanente com sua mãe, numa exteriorização do aconchego uterino e numa humanização da incubadora.

Resultados

Dados colhidos no livro de registro permitem identificar que aproximadamente 250

prematturos, por mês, foram atendidos juntamente com a sua mãe no projeto Mãe Canguru do HIAS.

O estudo descritivo realizado por Alencar, em 2004, denominado "Estudo comparativo do Método Mãe Canguru em três hospitais de Fortaleza, no período de fevereiro de 1997 a março de 2000", revelou que o HIAS realizou 128 atendimentos, a Maternidade Escola Assis Chateaubrian-MEAC, 121, e o Hospital Geral César Cals-HGCC, 110. Os principais indicadores (idade materna, peso ao nascer, consulta pré-natal, idade gestacional, peso de admissão e alta no projeto) apresentaram resultados semelhantes, mas o tempo de permanência no HIAS foi maior, devido ao fato da maioria dos recém-nascidos do HIAS procederem do interior do estado.

Lições Aprendidas e Recomendações

Este projeto tem seus recursos físicos, humanos e materiais recomendados pelo Ministério da Saúde, e são bem adequados à finalidade. A equipe de saúde precisa ser completa: neonatologista, enfermeiro, auxiliar de enfermagem, auxiliar de serviços gerais, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, assistente social, fonoaudiólogo, nutricionista e psicólogo, além de estar treinada para o uso do método e para o comprometimento emocional da mãe com o filho.

11. Projeto Mãe Puérpera

Apresentação

Em 1987, o HIAS implantou o projeto "Alojamento Conjunto", acolhendo as mães das crianças internadas, por entender que o toque, o carinho e o aconchego são essenciais para o processo de recuperação. Devido aos avanços tecnológicos utilizados no tratamento das crianças, a duração do internamento tem apresentado taxas de recuperação mais satisfatórias, porém a procedência das mães e suas condições sócio-econômicas precárias têm favorecido um aumento do tempo médio de internação das crianças. Uma atenção especial deve ser dada às mães puérperas, que, comprometidas e ansiosas pela recuperação de seus bebês, vêm acompanhá-los, muitas vezes diretamente da maternidade. No período puerperal, elas enfrentam, além da angústia pelo filho enfermo, as condições físicas e psicológicas adversas do ambiente hospitalar. Sensível a isso, a equipe do Serviço Social do HIAS, em 2000, orientada pelo Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar-PNHAH, implantou o "Projeto Mãe Puérpera".

Objetivos Específicos

- Criar ambiente favorável às mães puérperas, facilitando o contato com o filho e proporcionando um acolhimento humanizado por parte dos trabalhadores;
- Estimular e facilitar o aleitamento materno e oferecer condições mínimas de conforto físico e emocional para o contato mãe/filho;
- Facilitar, às mães puérperas, o acesso às atividades de lazer e de cultura disponíveis no HIAS.

Método

O acolhimento às mães puérperas é realizado pelas equipes do Serviço de Enfermagem, do Serviço Social, da Emergência, do bloco A e no CTI, orientando-as sobre como mover-se no ambiente hospitalar, informando-as, em linguagem acessível, sobre o diagnóstico e o prognóstico referentes a seu filho e encaminhando-as ao espaço físico destinado ao repouso.

Resultados

Desde a implantação do projeto, mais de 1500 mães puérperas foram acolhidas e

muitas retornam para deixar depoimentos de agradecimento.

Lições Aprendidas e Recomendações

É necessário que os trabalhadores estejam envolvidos no objetivo comum e equipe matricial para comprometer-se com esta responsabilidade. Em relação ao espaço físico, necessita-se de uma suíte com camas, cadeiras, ar condicionado e televisão.

12. Projeto Mão Amiga

Apresentação

Considerando que, além dos casos de recém-nascidos prematuros, recém-nascidos de baixo peso e recém-nascidos que necessitam internação com as mães ainda puérperas, existem também as outras mães precisando de apoio integral e humanizado em relação à internação de seus filhos, foi pensado, pela Terapia Ocupacional um projeto geral, integrativo, denominado “Mão Amiga”.

Objetivos Específicos

- Colaborar com o processo de humanização hospitalar;
- Estimular e facilitar precocemente o relacionamento mãe-filho, inclusive a maternagem;
- Realizar intervenções junto ao recém-nascido pré-termo e a termo, decisivas para o bom desenvolvimento infantil;
- Incentivar, logo que possível, ordenha e/ou aleitamento materno;
- Sugerir medidas práticas e necessárias para facilitar a auto-organização do bebê durante manipulação, posicionamento no leito e no colo ou procedimentos dolorosos;
- Realizar palestras, distribuição de cartilhas educativas, dinâmicas de grupo, oficinas de construção de brinquedos e de confecção de lembrancinhas, com as mães que acompanham seus bebês nas unidades neonatais;
- Informar/conscientizar as mães sobre a importância do acompanhamento neuropsicomotor após alta hospitalar.

Método

Esse trabalho atende bebês de 0 a 3 meses de vida internados nas unidades neonatais do HIAS, mães acompanhantes que muitas vezes possuem um baixo nível de instrução, nutrição deficiente, idade abaixo de 19 anos ou acima de 35 anos e história obstétrica anterior de risco (aborto, hipertensão, toxemia gravídica, doenças associadas e

outros problemas gestacionais). Procura-se apoiar o processo de humanização hospitalar por meio de ações preventivas e de avaliação da capacidade auto-organizativa do bebê após estímulos aversivos; de demonstrações para mãe acompanhante que, além dos cuidados médicos e tecnológicos, o bebê necessita de toque, aconchego, carinho e interação; de orientação sobre o manipular e o posicionar adequado do bebê no leito, principalmente durante os procedimentos de rotina, evitando gastos excessivos de sua energia física e reduzindo o período de hospitalização. Uma seqüência de palestras sobre “Como cuidar de seu filho nos seis primeiros meses de vida” e sobre “Como amamentar com sucesso”, representam técnicas muito importantes. A mãe acompanhante é respeitada como uma multiplicadora do conhecimento adquirido em sua comunidade. Os lactentes e mães, que necessitam serem acompanhados após alta hospitalar, serão abordados no ambulatório de Terapia Ocupacional pertencente ao Núcleo de Apoio a Vida (NAVI), onde darão continuidade com atendimento interdisciplinar.

Resultados

Estudos quantitativos demonstram que este projeto realiza, em média, 3.600 atendimentos por ano e estudos qualitativos, com entrevista de aprofundamento focando 30 mães acompanhantes por ano revela que:

- o atendimento proporcionou mais esperança quanto ao prognóstico do filho,
- facilitou a amamentação
- a relação mãe-filho diminuiu o medo da eminência de morte,
- cuidar da criança passou a ser encarado com mais segurança.

Lições Aprendidas e Recomendações

É necessário haver equipe de suporte, não diretamente envolvida com os cuidados imediatos com a criança, com conhecimento teórico e prático em Neonatologia/ Pediatria e conhecimento prático sobre precauções, equipamentos, procedimentos e terminologia médica implícitos à Unidade - UTIN;

Todos, equipe de atenção e equipe de apoio, precisam compreender os fatores pré, peri e pós-natais e a teoria síncrono-ativa do desenvolvimento, reconhecendo prontamente os sinais de sobrecarga sensorial e de comportamentos, sendo capazes de identificar precocemente sinais de risco do desenvolvimento sensorial, motor, visual, auditivo e social.

13. Núcleo de Atendimento Integrado ao Fissurado (NAIF)

Apresentação

A alta prevalência de desnutrição no Nordeste faz com que a região apresente a maior incidência de má formação congênita de lábio e palato. São crianças com rostos marcados e dificuldades de comunicação oral que ocasionam problemas emocionais graves e inadaptação no seu meio social. Em 1996, o Hospital Infantil Albert Sabin, com o Projeto Primeiro Sorriso, iniciou atendimento transdisciplinar a estes casos, envolvendo cirurgião plástico, pediatra, enfermeiro, odontólogo, fonoaudiólogo, assistente social, psicólogo e nutricionista. Hoje somos o hospital de referência no estado para o atendimento a portadores de lesões lábio-palatinas, o que despertou a necessidade de criação, recentemente, da Associação Beija-Flor e do Núcleo de Atendimento Integrado ao Fissurado-NAIF.

Objetivos Específicos

- Proporcionar o acompanhamento aos portadores de lesões labiais e/ou palatinas abrangendo a faixa etária de recém nascido a 19 anos;
- Realizar os tratamentos necessários, envolvendo os aspectos físico, funcional, emocional e social do paciente, promovendo a integração social;
- Favorecer pesquisa, ensino e estágio curricular.

Método

Todos os portadores de fissuras que procuram o HIAS são encaminhados ao Serviço Social, onde são cadastrados, recebem orientações sobre o programa de atendimento e são agendados para a equipe diagnóstica, composta por cirurgião plástico, odontólogo e fonoaudióloga. Esta equipe realizará a avaliação global do paciente, para definição de diagnóstico, do planejamento dos cuidados clínicos e cirúrgicos e do tratamento a ser adotado de acordo com as necessidades de cada um. Durante todo o processo ocorre acompanhamento psicológico e social.

Resultados

O NAIF avalia sua importância através da abordagem quantitativa e qualitativa. Os dados resgatados no livro de registro demonstraram que das 1280 crianças, recém-nascidas

até a faixa etária de 18 anos, realizaram cirurgias de lábio leporino e fenda palatina:

- 364 receberam alta do atendimento fonoaudiológico,
- 51 estão atualmente em terapia,
- 675 foram assistidos pela odontologia
- 460 realizaram outras consultas ambulatoriais.

O estudo qualitativo baseado em depoimentos escritos e gravados em vídeo pelos responsáveis dos pacientes demonstra o reconhecimento do benefício à população portadora de lesões lábio-palatinas e à re-integração social exitosa.

Lições Aprendidas e Recomendações

A atividade exige equipe multiprofissional (cirurgião plástico e buco-maxilar, fonoaudiólogo, enfermeiro nutricionista, psicólogo, geneticista, assistente social, otorrinolaringologista e odontólogo), serviço ambulatorial e centro cirúrgico, e, sobretudo, atitude de acolhimento e compreensão dinâmica do significado das marcas e dos estigmas no desenvolvimento psicossocial de crianças e adolescentes.

14. Núcleo de Apoio à Vida (NAVI)

Apresentação

O desenvolvimento da assistência neonatal tem resultado em crescente aumento da sobrevida de recém-nascidos com retardo no desenvolvimento neuropsicomotor. Surge, portanto, a necessidade de uma assistência multidisciplinar a estas crianças e a seus familiares, após a alta hospitalar. A decisão de desenvolver de forma integral esta atenção, centrada na conscientização, na co-responsabilidade e na humanização fez surgir o Núcleo de Apoio à Vida-NAVI.

Objetivos Específicos

- Proporcionar o acompanhamento integrado do recém-nascido de risco após alta hospitalar, por equipe multiprofissional, oferecendo atendimento biopsicossocial;
- Detectar precocemente seqüelas neuropsicomotoras, para intervenção em tempo hábil e envolver os familiares no processo de educação e manejo de recém-nascido de risco.

Método

Após alta hospitalar, os recém-nascidos de risco são encaminhados pelo médico ao NAVI, onde o pediatra decide pelo encaminhamento ao neuropediatra e/ou equipe de reabilitação – fonoaudiólogo, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, estimulador visual e auditivo, enfermeiro e psicólogo. A periodicidade do atendimento é determinada pelo grau de complexidade de cada caso, podendo ser uma ou duas vezes por semana, quinzenal ou mensal.

Resultados

- O livro-registro apresenta, quantitativamente, que 573 crianças foram atendidas pela equipe de reabilitação em 2005.
- Um estudo qualitativo realizado com 10% das mães revelou que 60% consideraram ótimo o atendimento e 40% consideraram bom.
- Quanto à prática das orientações realizadas pelos profissionais, 100% das mães

declararam que as seguem.

- O relacionamento entre pais e profissionais do NAVI foi descrito como ótimo por 64% e bom por 36%.

Lições Aprendidas e Recomendações

A equipe de saúde, além da competência técnica, precisa de apoio institucional e apoio psicossocial para suportar frustrações e desenvolver tenacidade e paciência.

15. Novo Futuro

Apresentação

Pensando nos funcionários que, por algum motivo, interromperam os estudos, o HIAS, em parceria com o Canal Futura, implantou o Projeto Novo Futuro em 2000. O Projeto visa resgatar uma dívida social do poder público com seus trabalhadores. Para isso, conta com o apoio das Secretarias Estaduais de Educação Básica-SEDUC e de Administração-SEAD, que disponibilizam orientadores de aprendizagem, permitindo a melhoria do nível de escolaridade e proporcionando elevação da auto-estima e reconhecimento da cidadania.

Objetivos Específicos

- Garantir a obtenção do título de 1º e de 2º graus a todos os funcionários do HIAS;
- Identificar as principais deficiências e necessidades escolares dos funcionários objetivando superá-las, colaborando na sua capacitação intelectual e preparando-os para uma vida social e política mais plena.

É feito levantamento anual do perfil de escolaridade do corpo funcional do Hospital. A partir daí, formam-se grupos por nível de conhecimento que, com aulas ministradas por funcionários capacitados, passam a cumprir um calendário escolar no serviço. Os recursos utilizados são aulas expositivas com exibição de vídeos instrucionais; trabalhos em equipe, dinâmicas de grupo, pesquisas em livros didáticos, avaliação periódica e certificação pelas instituições parceiras.

Resultados

- Em cinco anos, o HIAS, por meio da SEDUC, certificou 98 funcionários nos ensinos médio e fundamental.
- No atual momento, 42 funcionários estão concluindo o ensino médio e 130 se encontram devidamente matriculados.

Lições Aprendidas e Recomendações

A iniciativa exige planejamento periódico e convênio com a Educação. Internamente exige-se processo de motivação para o estudo, espaço físico com carteiras, TV, vídeo, DVD e material didático.

16. Projeto Pintando o Sete

Apresentação

Após a implantação do Programa Nacional de Humanização na Assistência Hospitalar - PNHAH, associado à necessidade de reforçar o elo saúde-educação-cultura e desenvolver estratégias de humanização do ambiente hospitalar, hoje identificada com o conceito de ambiência, o HIAS mobilizou jovens, de 15 a 19 anos, filhos de funcionários e residentes na vizinhança do hospital, com gosto e habilidade para as artes plásticas, e criou o Projeto “Pintando o Sete”.

Objetivos Específicos

- Desenvolver formas criativas de comunicação entre hospital e comunidade;
- Promover exposições e informativos culturais no ambiente hospitalar;
- Incluir a produção artística nos corredores, consultórios, ambiente de estar e enfermarias;
- Fornecer experiência profissional.

Método

As aulas acontecem todas as quartas-feiras, na Oficina de Artes do HIAS, no horário de 14h as 17h, sendo três artistas plásticos os instrutores. Os adolescentes aprendem, em grupos de 15 alunos por semestre, os desenhos básicos, artísticos, em tela, caricatura e serigrafia. Cada curso tem duração de seis meses e está dividido em prática, teoria e projetos de intervenção no espaço do hospital. O HIAS oferece oportunidades auto-expressivas e recebe em troca o embelezamento de suas paredes internas e externas.

Resultados

- Realizadas três grandes exposições internas e duas externas, com entrega de prêmios e certificados.
- Incorporadas pinturas decorativas, inspiradas nos murais e no graffite, em cinco salões, implicadas em ciclos temáticos como pré-história, idade antiga, idade média, idade moderna e idade contemporânea.

- Realizada pintura em azulejo, nas paredes externas do HIAS e do Centro de Estudo.
- Capacitados 75 adolescentes.
- Iniciada a 6ª turma.

Lições Aprendidas e Recomendações

O ambiente do hospital rompeu a barreira do branco e do cinza, incorporando o colorido e integrando-se às tendências da arte pop internacional, da pintura urbana de rua e da tradição cearense inspirada na litogravura e na xilogravura. É necessária a supervisão de especialista em artes plásticas, sala adequada para os cursos e vontade política da administração e dos trabalhadores para a valorização deste novo ambiente. Uma negociação inevitável e necessária com a equipe de biossegurança deve ser viabilizada.

17. PROGRAMA DE SAÚDE DO ADOLESCENTE - PROSAD

Apresentação

Entendendo a complexidade psicológica, sanitária, social e cultural da adolescência e identificando-a com a faixa etária de 10 a 18 anos, o HIAS criou uma equipe de referência multiprofissional, para trabalho interdisciplinar, composta de hebeatra, ginecologista, assistente social, enfermeira, psiquiatra, psicopedagoga, psicóloga, dentista e nutricionista.

Objetivos Específicos

- Desenvolver saberes e práticas para o enfrentamento de situações de risco na adolescência: DST/AIDS, gravidez, suicídio, violência, abuso sexual, promiscuidade sexual, prostituição, acidentes e adicção;
- Identificar e prevenir violência doméstica;
- Viabilizar o atendimento clínico precoce de doenças prevalentes, evitando agravos;
- Oferecer atendimento psicológico especializado em saúde mental à clientela adolescente, incluindo a família no processo.

Método

O atendimento é realizado, utilizando-se de dinâmicas coletivas, por três subprojetos:

- . “De bem com a vida” - com adolescentes que apresentem transtornos ansiosos e seus familiares;
- . “Ateliê Terapêutico” - com adolescentes em alguma situação de risco;
- . “Sala de Espera” - na recepção da primeira consulta.

Resultados

- Anualmente, em média, são atendidos, 4.500 adolescentes, de ambos os sexos, sendo uma parte deles composta de clientes do HIAS desde a infância.
- Há um alto indicativo de satisfação na resposta aos questionários de avaliação.

- Realizados 13 encontros de férias, para favorecer a integração entre adolescentes e seus cuidadores.

Lições Aprendidas e Recomendações

É preciso formar equipe interdisciplinar, comprometida e capacitada, com espaço físico adequado, material educativo e de consumo para a realização de atividades psicoterapêuticas.

18. SoletrandoHIAS

Apresentação

A escolarização hospitalar constitui uma situação espaço-temporal bastante diferenciada, na qual as condições de aprendizagem fogem à rotina escolar e o aluno é uma criança/adolescente adoentada. A estruturação de uma pedagogia hospitalar deve trazer uma ação docente que provoque o encontro entre a educação e a saúde. A atuação de uma pedagogia hospitalar não pode visar como ponto principal, o resgate da escolaridade, mas o atendimento à criança/adolescente que demanda atendimento pedagógico. O hospital-escola, agora na perspectiva do cliente, constitui-se num espaço alternativo que vai além da escola e do hospital, haja visto que se propõe a um trabalho não somente de oferecer continuidade de instrução. Ele vai além, quando realiza a integração do escolar doente, prestando ajuda, não só na escolaridade e na doença, mas em todos os aspectos decorrentes do afastamento necessário do seu cotidiano e do processo, por vezes traumático, da internação. Com este espírito foi criado o SoletrandoHIAS.

Objetivos Específicos

- Estimular a capacidade cognitiva do sujeito favorecendo a adesão aos tratamentos e à continuidade dos conteúdos escolares;
- Mediar a autonomia de cada sujeito na medida de suas possibilidades cognitivas, para o gerenciamento de sua aprendizagem e de sua saúde.

Método

O atendimento é disponibilizado para todas as crianças, independente do tempo de internação, desde que estejam liberados pela equipe médica e/ou de enfermagem, de acordo com o nível de escolaridade e os conteúdos da escola. Para as crianças que não podem deslocar-se, o atendimento é feito no próprio leito. O projeto funciona na unidade de Pediatria Geral, diariamente, no período da tarde, executado por pedagoga e coordenado pelo serviço de Psicopedagogia. O Planejamento de aula é realizado objetivando dar ênfase aos conteúdos de cada série, contextualizando-os em projetos e/ou temas relevantes para a faixa etária.

Resultados

- São realizados, em média, 2.600 acompanhamentos por ano.
- Foram observados: menor permanência no leito durante o período de hospitalização, menor tempo de internação e menor índice de evasão escolar.

Lições Aprendidas e Recomendações

O projeto exige integração completa com a escola das crianças/adolescentes hospitalizadas e a contratação para o hospital, de pedagogos habilitados em educação especial, psicopedagogos ou outros profissionais (assistente social, psicólogo e terapeuta ocupacional) especializados Hospitalização Escolarizada.

19. Viva a Noite

Apresentação

O HIAS volta sua atenção humanizada não só para a criança hospitalizada, mas também para aquele que a acompanha e que sofre as tensões determinadas pela doença do filho, pela ausência do lar, pela dinâmica hospitalar. Com a finalidade de reduzir a tensão desta experiência hospitalar de leigos saudáveis, acompanhando crianças doentes, o Serviço Social do HIAS criou, em 2002, o “Projeto Viva a Noite”, acreditando que as atividades educativas, recreativas e de relaxamento, programadas pelas Assistentes Sociais plantonistas, contribuirão de forma positiva para melhorar o nível de satisfação dos acompanhantes no HIAS.

Objetivos Específicos

- Oferecer assistência noturna aos acompanhantes amenizando transtornos;
- Despertar nos acompanhantes o interesse pela aquisição de novos conhecimentos e dessa forma, oportunizando o crescimento pessoal e cidadão;
- Sensibilizar os acompanhantes para a valorização do seu papel como membro cuidador e colaborador no tratamento da criança hospitalizada;
- Favorecer uma melhor interação entre os acompanhantes e a equipe multiprofissional de saúde;

Método

O projeto é desenvolvido por uma equipe de plantonistas do Serviço Social, com apoio de parceiros voluntários.

As atividades acontecem no Recanto das Mães, diariamente, inclusive nos finais de semana e feriados, no horário de 19h às 21h. Os acompanhantes são convidados, respeitando-se a adesão espontânea.

Lições Aprendidas e Resultados

- Um quantitativo de mais de 20.000 acompanhantes participaram das atividades realizadas no Recanto das Mães, desde a implantação do projeto.

- O índice de satisfação é comprovado nas respostas aos questionários de avaliação.

Recomendações

A função de acompanhante exige muita sensibilidade e os trabalhadores precisam ser capazes de motivar e de se identificar com a tensão do acompanhante, auxiliando-o e não o tratando como empecilho ou corpo estranho. É necessário apoio logístico da administração, equipe comprometida e voluntários para a atividade.

